ANPEGE

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

SEÇÃO TEMÁTICA

PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL 2023

REVISTA DA ANPEGE

ISSN 1679-768X

VOLUME 19

N. 39 (2023)

30 ANOS ANPEGE

DOI: 10.5418/RA2023.V19I39.17489

REVISTA DA ANPEGE | v. 19 nº. 39 (2023) | e-issn: 1679-768x

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA UFF CAMPOS: PERSPECTIVAS EM ANÁLISE REGIONAL E AMBIENTAL

Graduate program in Geography uff campos: perspectives in regional and environmental analysis

Programa de posgrado en Geografía uff campos: perspectivas en el análisis regional y ambiental

EDIMILSON ANTÔNIO MOTA
Universidade Federal Fluminense (UFF)
MARCELO WERNER DA SILVA
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Resumo: Campos dos Goytacazes e a região Norte Fluminense, em médio e longo prazo, mudaram de forma expressiva seu circuito espacial de produção regional, com especificidades históricas, culturais, sociais, econômicas e políticas, que articulam um conjunto de determinações particulares. Localizado no interior do Estado do Rio de Janeiro, fora de regiões metropolitanas e das regiões mais adensadas do país, o Programa de Pós-Graduação em Geografia dessa região vem ao encontro da necessidade de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em cidades médias e no interior do país. O presente artigo tem como abordagem resgatar o histórico de criação do primeiro programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes, aprovado em 2013. Para isso, a investigação se dividiu em duas partes: a primeira buscou discorrer sobre a produção das dissertações discentes a partir da primeira turma de egresso em 2014 até o ano de 2020, e responder se a produção discente correspondeu à vocação regional do curso. A segunda parte da investigação buscou resgatar na produção docente estudos com recortes sobre Campos dos Goytacazes e regiões Norte e Noroeste Fluminense. Os resultados apontaram que a vocação regional do curso é comprovada quando vemos que 51,51% das dissertações apresentadas no PPG estão relacionadas à cidade de Campos dos Goytacazes ou às regiões Norte e Noroeste Fluminenses. E a produção docente tem como abordagem estudos com recorte regional para Campos dos Goytacazes e regiões Norte e Noroeste Fluminenses, em escala local-global, tanto na linha de pesquisa “Análise Regional, Dinâmicas Territoriais e Escalas” quanto na linha de pesquisa “Sistemas Naturais Geotecnologias e Demografia”.

Palavras-chave: PPG/UFF Campos; análise regional; sistemas naturais.

Abstract: Campos dos Goytacazes and the North Fluminense region, in the medium and long term, significantly changed their spatial circuit of regional production, with historical, cultural, social, economic and political specificities, which articulate a set of particular determinations. Located in the interior of the state of Rio de Janeiro, outside of metropolitan regions and the most densely populated regions of the country, the Postgraduate Program in Geography in this region meets the necessity of Stricto Sensu Postgraduate courses in medium-sized cities and inside nation. The approach of this article is to rescue the creation history of the first Postgraduate Program in Geography at Universidade Federal Fluminense in Campos dos Goytacazes, approved in 2013. For this, the investigation was divided in two parts: the first sought to discuss the production of student dissertations from the first class of those who graduated in 2014 until 2020, and to respond whether the student production corresponded to the regional vocation of the course. The second part of the investigation sought to recover, in the teaching production, specific studies of Campos dos Goytacazes, and the North and Northwest Fluminense regions. The results showed that: the regional vocation of the course is proven when we see that 51.51% of the dissertations presented in the PPG are related to the city of Campos dos Goytacazes or the North and Northwest Fluminense regions. And the teaching production has as its approach studies with a regional focus for Campos dos Goytacazes and the North and Northwest Fluminense regions, on a local-global scale, both in the research line “Regional Analysis, Territorial Dynamics and Scales”, and in the research line “ Natural Systems Geotechnologies and Demography”.

Key-words:PPG/UFF Campos; regional analysis; natural systems.

Resumen: Campos dos Goytacazes y laregióndel Norte Fluminense, enel mediano y largo plazo, cambiaron significativamente su circuito

espacial de producción regional, con especificidades históricas, culturales, sociales, económicas y políticas, que articulanun conjunto de determinaciones particulares. Ubicado en el interior del estado de Rio de Janeiro, fuera de lasregiones metropolitanas y de lasregiones más densamente pobladasdel país, el Programa de PostgradoenGeografía de esta región responde a lanecesidad de Postgrados Stricto Sensu enciudades de mediano porte y del interior del país. El enfoque de este artículo es rescatarlahistoria de creacióndel primer Programa de PosgradoenGeografía de la Universidade Federal Fluminense de Campos dos Goytacazes, aprobadoen 2013. Para ello, lainvestigación se dividióendos partes: laprimerabuscó discutir laproducción de disertaciones de losestudiantesdel primer grupo de egresados en 2014 hasta 2020, y responder si laproducción de losestudiantescorrespondió a lavocación regional de lacarrera. La segunda parte de lainvestigaciónbuscó recuperar, enlaproducción docente, estudiosconextractos de Campos dos Goytacazes, y lasregiones Norte y Noroeste Fluminense. Los resultados mostraron que: lavocación regional del curso se compruebacuando vemos que el 51,51% de lasdisertaciones presentadas enel PPG están relacionadas conlaciudad de Campos dos Goytacazes o lasregiones del Norte y Noroeste Fluminense. Ylaproducción docente tiene como enfoque estudioscon enfoque regional para Campos dos Goytacazes y lasregiones del Norte y Noroeste Fluminense, en escala local-global, tanto enla línea de investigación “Análisis Regional, DinámicasTerritoriales y Escalas”, como enla línea de investigación “Geotecnologías de Sistemas Naturales y Demografía”.

Palabrasclave:PPG/UFF Campos; análisis regional; sistemas naturales.

INTRODUÇÃO

Campos dos Goytacazes e a região Norte Fluminense, em médio e longo prazo, mudaram de forma expressiva seu circuito espacial de produção regional, com especificidades históricas, culturais, sociais, econômicas e políticas, que articulam um conjunto de determinações particulares. A tradição econômica e histórica da região, associada à atividade agropecuária, em especial à cultura canavieira e à indústria sucroalcooleira, tem, desde a segunda metade da década de 1970, experimentado um processo de reestruturação econômica e territorial ditado pela implantação da Indústria Petrolífera da Bacia Petrolífera de Campos, cujas atividades econômicas de Exploração e Produção de Petróleo estão concentradas, principalmente, nas cidades de Macaé e Rio das Ostras, e outras próximas a Campos dos Goytacazes. Essa indústria, indubitavelmente, já alterou a dinâmica territorial dos municípios próximos a Macaé, especialmente os municípios de Rio das Ostras, Casimiro de Abreu e Cabo Frio. Outra reestruturação territorial de expressivo impacto iniciou-se com a implantação do Complexo Logístico e Industrial do Porto do Açu, a partir de 2007, em São João da Barra, município limítrofe a Campos dos Goytacazes, que entrou em funcionamento em 2014, com instalação de indústrias em sua retroárea e diversas empresas em sua hinterlândia (Universidade Federal Fluminense, 2022).

Outro empreendimento que pode mudar a estrutura produtiva de outros municípios vizinhos, como o de Quissamã, contíguo a Campos dos Goytacazes, e da região do Farol de São Tomé, distrito de Campos dos Goytacazes, é a construção do Complexo

Logístico e Industrial da Barra do Furado, onde é prevista a construção de estaleiros para fabricação e manutenção de embarcações de apoio às plataformas de exploração de petróleo. Esses empreendimentos consolidam vultosos investimentos públicos e privados que alterarão a matriz de localização das empresas e o perfil socioeconômico dos municípios do Norte Fluminense. A infraestrutura urbana e as demandas sociais já têm sido impactadas pelos fluxos migratórios com destino aos municípios-sede dos empreendimentos e limítrofes a estes. Uma vez que a região pode se transformar em um importante *hub* logístico no Brasil e é dotada de vastas reservas petrolíferas e de gás natural que desempenha papel-chave na matriz energética brasileira, entende-se que é de fundamental importância a presença de um programa de pós-graduação preocupado com as questões do desenvolvimento das regiões e dos impactos ambientais que essa densidade econômica produz no mesmo (Universidade Federal Fluminense, 2022).

O Contexto Regional na Criação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF Campos

Sobre esse contexto de expressiva mudança no circuito espacial de produção regional, Campos dos Goytacazes até 2005 tinha apenas o *campus* da UFF de universidade pública federal no qual desde 1962 ofertava somente o curso de Serviço Social no ESR[1]. Apenas quarenta e sete anos depois, quase meio século, por meio de políticas educacionais do governo federal, e pelo programa Reuni[2], que "tinha como objetivos principais ampliar o acesso ao ensino superior nas universidades federais, mediante a ampliação dos *campi*", foi que, em 2007, o ESR aderiu ao programa, e, consequentemente, propôs a criação de cursos de bacharelado e licenciatura em Geografia, Ciência Sociais, História e outros (Silva, Borowsky, 2018).

Iniciado em 2009 o curso em Geografia, em 2013 teve a primeira turma concluinte. Em 2014, um ano depois, criava-se o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF em Campos. Pode-se afirmar que o PPG Campos é extensão da interiorização da universidade pública graças ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que, apesar dos muitos desafios, foi possível levar aos rincões do Brasil, e não somente à graduação, mas também à pós-graduação *stricto sensu*.

Localizado no interior do Estado do Rio de Janeiro e fora de regiões metropolitanas e das regiões mais adensadas do país, o PPG vem ao encontro da necessidade de cursos de pós-graduação *stricto Sensu* em cidades médias e no interior do país, nesse caso, Campos dos Goytacazes, com 483.551 mil habitantes, contabilizados no Censo Demográfico de 2022 com vasta tradição e sólida estrutura educacional e de formação profissional. O município centraliza grande parte da demanda por serviços educacionais na região Norte Fluminense e é, na atualidade, o maior polo em número de cursos de

1 Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional – ESR (UFF Campos).

2 Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

graduação e alunos matriculados na educação superior do interior do Estado do Rio de Janeiro (Universidade Federal Fluminense, 2023).

A área de abrangência do programa é ampla, uma vez que os PPGs em Geografia mais próximos distam, pelo menos, 200 km da sede do município: os localizados na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (UFF, UFRJ, UERJ-Maracanã e UERJ-São Gonçalo), em Juiz de Fora (UFJF) e em Vitória (UFES). A demanda para o curso de mestrado está principalmente associada aos alunos egressos dos cursos de Geografia do *campus* local da UFF e do Instituto Federal Fluminense (IFF), também sediado em Campos, e aos professores ligados à rede de ensino básico na região. A primeira turma do curso de mestrado iniciou suas atividades em março de 2014 e, já no primeiro processo seletivo, contou com 20 inscritos; a segunda turma iniciou as atividades em março de 2015, cujo processo seletivo teve 39 inscrições. A turma de 2014, com sete alunos aprovados, contabilizou seis alunos residentes na cidade de Campos dos Goytacazes e um residente na cidade de Aparecida, São Paulo. Desse total de sete alunos, dois eram egressos do curso de graduação em Geografia da UFF-Campos e três eram egressos do curso de graduação em Geografia do Instituto Federal Fluminense, de Campos dos Goytacazes. A turma de 2015 teve 23 aprovados no processo seletivo e três classificados como excedentes. Do total de 26 aprovados, 13(50%) são residentes em Campos dos Goytacazes; quatro são residentes na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (Niterói, Rio de Janeiro, Iguaba Grande e Nova Iguaçu); e os nove restantes são originalmente residentes no Sul do Espírito Santo, Região dos Lagos Fluminenses, Noroeste Fluminense, Zona da Mata de Minas Gerais, Região Metropolitana de Vitória, Triângulo Mineiro, Mato Grosso do Sul e Interior da Bahia (Universidade Federal Fluminense, 2023).

A demanda potencial pode ainda ser expandida para egressos de cursos de Geografia situados em cidades próximas, a exemplo de Macaé, Itaperuna e Rio das Ostras, no Estado do Rio de Janeiro; Viçosa, Muriaé e Manhumirim, em Minas Gerais; e Alegre e Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo. Finalmente, também constituem uma demanda potencial os egressos de outras graduações existentes na região, a exemplo dos cursos de Ciências Sociais, Ciências Econômicas, Arquitetura e Urbanismo, História, Serviço Social, Biologia, Relações Internacionais, dentre outros (Universidade Federal Fluminense, 2022). O Programa de Pós-Graduação em Geografia tem como área de concentração análise regional e ambiental, área esta que foi pensada a partir do contexto histórico regional de Campos dos Goytacazes, que diferencia o Norte Fluminense das demais regiões do Estado do Rio de Janeiro.

Análise Regional e Ambiental: Diferentes Olhares

A pós-graduação em Geografia no Brasil teve seu início na década de 1970, ea USP foi a pioneira em criar o seu programa em Geografia em 1971. Nas décadas seguintes, o crescimento na área se manteve lento e a maioria dos cursos se concentrava no Sudeste e principalmente nas capitais. Em2014, houve um salto significativo,já havia “55 cursos de mestrado recomendados pela Capes, dois mestrados profissionais e 29 cursos de doutorado” (Bauzys e Ribeiro, 2015).

Nesse contexto de crescimento da área, em 2013 foi elaborada a proposta de criação do primeiro curso de Mestrado em Geografia em Campos dos Goytacazes e teve a aprovação da proposta no mesmo ano. O Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPG) se caracteriza por associar as principais preocupações da ciência geográfica, tais como região, ambiente, sociedade e natureza com ferramentas de análise e problemas do mundo contemporâneo. Um mundo em constante fragmentação social e territorial moldada pelos conflitos e pelas interações sociais e econômicas que estruturam e produzem o espaço geográfico. O PPG foi estruturado em uma área de concentração, "Análise Regional e Ambiental":

> A área de concentração associa as preocupações com as regiões e o ambiente e assume a relação simbiótica entre ambiente e região, pressupondo a indissociabilidade entre análise ambiental e regional. Nesse contexto, a definição de região parte do princípio da diferenciação de áreas. Por outro lado, o discurso da globalização prega a homogeneização dos espaços. É na interseção das questões relacionadas às especificidades espaciais e na globalização que as questões regionais tomaram novo fôlego nestas primeiras décadas deste século. As diversidades territoriais expressas, tanto pelas desigualdades econômicas, quanto pelas diferenças culturais, ampliaram os interesses dos geógrafos em explicar esses fenômenos que podem ser lidos a partir das relações entre fenômenos locais e globais que produzem, ao mesmo tempo, territórios-zona onde prevalece a lógica política, territórios-rede conformados pela lógica econômica e os aglomerados de exclusão sob a égide da lógica social. Trata-se, portanto, dos espaços onde se reconhecem as articulações dos múltiplos agentes em diferentes escalas de ação. Na análise regional, considera-se os aspectos ambientais em diferentes olhares: seja nos estudos da evolução, dinâmica e processos dos diferentes componentes dos sistemas naturais a partir de diagnósticos e monitoramentos, ou numa perspectiva ampla, reconhecendo a análise ambiental como a integração de fenômenos sociais, políticos, econômicos, culturais e a natureza, em um recorte espacial específico (Universidade Federal Fluminense, 2022).

Posta a abrangência da área de concentração, o PPG é composto por duas linhas de pesquisa. A primeira, "Análise Regional, Dinâmicas Territoriais e Escalas", tem como proposta:

> Discutir as dinâmicas territoriais que fragmentam e aglutinam as regiões nas diversas escalas, intermediadas pela força estruturante do capital sobre os territórios em busca de recursos produtivos no espaço global. Fundamenta-se então na execução de estudos regionais voltados para a discussão ou elaboração de aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos em geografia. Esta linha de pesquisa propõe estudos sobre as dinâmicas territoriais, processos espaciais, instrumentos e políticas voltados à análise regional em suas diferentes escalas (do local ao global). Aborda as estruturas produtivas, os fluxos econômicos, as estratégias de gestão e de governança, os efeitos da globalização, da reestruturação produtiva, dos aspectos culturais, definidores de identidades regionais; além das interfaces entre as dinâmicas territoriais e as questões sociais e ambientais (Universidade Federal Fluminense, 2023.

A segunda linha de pesquisa, "Sistemas Naturais, Geotecnologias e Demografia", está vinculada a três eixos temáticos que se articulam e se complementam:

> Os sistemas Naturais abordam estudos voltados para o conhecimento e análise ambiental, envolvendo a evolução, dinâmica e os processos dos diferentes sistemas naturais ao longo das quatro escalas temporais de análise: geológica, histórica, presente e futura, que dão suporte a diagnósticos e monitoramentos, assim como subsidiam o processo de uso e ocupação das terras mitigando os impactos ambientais. A compreensão dos sistemas naturais subsidia políticas e planos de zoneamento ambiental de Unidades de Conservação da Natureza, bem como dá suporte aos estudos que se preocupam com os efeitos advindos dos conflitos e impactos ambientais nos diferentes ambientes costeiros e continentais. Já as geotecnologias envolvem a criação de cenários, modelos e análises espaço temporais de uso e ocupação das terras aplicando diferentes metodologias na utilização das Geotecnologias nas diferentes categorias de análise da Geografia. Por último, a demografia aborda estudos sobre a distribuição da população humana no espaço, assim como sua estrutura, envolvendo estudos sobre os efeitos territoriais de políticas populacionais; sobre problemas relacionados ao trinômio população, desenvolvimento e ambiente; e a elaboração de análises e diagnósticos demográficos em várias escalas, envolvendo projeções de população, estimativas de demandas sociais e construção de indicadores sociais (Universidade Federal Fluminense, 2022).

As linhas de pesquisa “Análise Regional, Dinâmicas Territoriais e Escalas” e “Sistemas Naturais, Geotecnologias e Demografia”são definidoras na construção da identidade da área de concentração “Análise Regional e Ambiental”,a qual foi proposta pelo PPG, e sua sugestão é a indissociabilidade entre região e ambiente.

Em 2020, Marcelo Werner, à época coordenador do PPG, depois de concluir o relatório Sucupira,decidiu-se por fazer um levantamento das dissertações defendidas no programa,“desde sua criação até o final do ano de 2020, de forma a constatar sua adequação à área de concentração e às linhas de pesquisa” (Silva, 2021).Como questão-problema, buscou verificar se as produções e as dissertações tinham como recorte espacial, na sua maioria, a escala regional, e se as dissertações estavam associadas à área de concentração e às linhas de pesquisa.

Para delimitar os recortes espaciais da pesquisa defendida em 2016-2020, como metodologia, Marcelo Werner utilizou a escala espacial, conceito central na geografia. Ele explica o processo de análise:

> Portanto, a análise que aqui realizamos busca averiguar as escolhas realizadas pelos agora egressos do PPG na construção de seus objetos teóricos e empíricos de investigação, podendo, então, verificar se os objetivos iniciais do PPG, de voltar-se para as questões da região de Campos dos Goytacazes e das regiões vizinhas do Norte e Noroeste Fluminenses, foram, de fato, priorizados nos recortes espaciais das pesquisas desenvolvidas (Silva, 2021, p. 207).

No período de 2016-2020, num total de 66 dissertações concluídas, foram:41 dissertações na linha “Análise Regional, Dinâmicas Territoriais e Escalas” e 25 dissertações na linha “Sistemas Naturais, Geotecnologias e Demografia” (Silva, 2021, p. 206).

De acordo com o autor, são 66 dissertações defendidas no total. Os recortes espaciais são: Campos dos Goytacazes, 24 dissertações, percentual de 36,36 %;Região Norte Fluminense, 8 dissertações,percentual de 12,12%; Região Noroeste Fluminense,

2 dissertações, percentual de 3,03%; Rio de Janeiro (cidades e estado), 9 dissertações, percentual de 13,64% (Silva, 2021, p. 209).

O autor concluiu:

> A vocação regional do curso é comprovada quando vemos que 51,51% das dissertações apresentadas no PPG estão relacionados à cidade de Campos dos Goytacazes ou às regiões Norte e Noroeste Fluminenses. Somando as referências ao Estado do Rio de Janeiro esuas cidades, esse número sobe para 65,15% das dissertações.

Sendo assim, o total de dissertações verificadas, 65,15%, teve como recorte espacial:Campos dos Goytacazes,regiões Norte e Noroeste Fluminense e cidades do Estado do Rio de Janeiro, aponta o autor.

Atualmente, Edimilson Mota está coordenador do PPG, e, para o presente artigo, propôs como questão problema resgatar na produção docente estudos com recortes sobre Campos dos Goytacazes e regiões Norte e Noroeste Fluminenses. O critério pela escolha da produção docente levou em consideração as reflexões e abordagens de acordo com as linhas de pesquisa “Análise Regional, Dinâmicas Territoriais e Escalas”; e “Sistemas Naturais, Geotecnologias e Demografia”, com recorte para as regiões Norte e Noroeste Fluminenses, conforme preconizado na área de concentração “Análise Regional e Ambiental”.

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica com base na produção de artigos e projetos docentes, com abordagem para a análise regional considerando “os aspectos ambientais em diferentes olhares, dos diferentes componentes dos sistemas naturais a partir de diagnósticos e monitoramentos, reconhecendo a análise ambiental como a integração de fenômenos sociais, políticos, econômicos, culturais; bem como pesquisa que propõe estudos sobre as dinâmicas territoriais, processos espaciais, instrumentos e políticas voltados à análise regional em suas diferentes escalas, do local ao global” (Universidade Federal Fluminense, 2023).

PERSPECTIVAS REGIONAIS

O termo “região” “está ligado à noção fundamental de diferenciação de área”, e tem um sentido polissêmico. Sua relação “não se faz de modo harmônico: ele é muito complexo”, contudo, “todos os conceitos de região podem ser utilizados pelos geógrafos (Corrêa, 2000)”. Nesse sentido, utilizaremos o conceito de região como “controle exercido pela classe dominante, sob a dependência político-administrativa e econômica,” proposto por Corrêa (2000).Essa abordagem vai ao encontro da perspectiva de “Regiões de Governo”, resgatada por Biazzo (2012), “oficializada em 1987 pela Secretaria de Estado de Planejamento e Controle (Secplan, 1987) e dividiu o território fluminense em oito ‘Regiões de Planejamento e Ação de Governo’” (Biazzo, 2012, p. 94).

Para refletir acercadas temáticas abordadas sobre Campos e regiões Norte e Noroeste Fluminenses,por meio da produção docente, a seguir o primeiro projeto: “Atlas Socioeconômico do Norte Fluminense”.

Em linhas gerais, o projeto “Atlas Socioeconômico do Norte Fluminense ”teve sua aprovação em 2018 pelo edital de extensão da Universidade Federal Fluminense (UFF), e sua proposta busca atender “as necessidades dos municípios da região Norte Fluminense, na obtenção, na sistematização, no tratamento e na organização em mapas de indicadores sociais e econômicos” (Santos; Santos, 2023, p. 26).

Para o funcionamento do Atlas foi proposto que seu desenvolvimento fosse “de forma permanente, posto que é premente a necessidade de atualizar dados, metodologias e conteúdos” para que os integrantes pudessem manusear bancos de dados, trabalhar em planilhas de Excel e transformar em mapas temáticos (*Idem,* 2023, p. 29). Em atividade desde 2018, perguntamos sobre o Atlas:

O que é o projeto?

> O projeto atlas socioeconômico do Norte Fluminense é um projeto de extensão, pesquisa e de iniciação à inovação que oferece à comunidade um panorama cartográfico e geográfico das condições econômicas e sociais dos municípios que compõem a Mesorregião Norte Fluminense, com a finalidade de amparar novas pesquisas e ações práticas em prol da região [...] (Atlas Socieconômico do Norte Fluminense, 2023).

Quais são seus fins?

> Objetivamos auxiliar e fundamentar as decisões do poder público e da sociedade civil organizada, em prol de demandas necessárias nas áreas social, econômica e ambientais. À proporção que o diálogo e discussões com a comunidade e poder públicos avançam, novas variáveis serão incorporadas ao diagnóstico sobre a região (*Idem*, 2023).

Qual a sua área de abrangência?

> Abrange a Mesorregião Fluminense, que é composta por nove municípios;são eles: Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São João da Barra, São Francisco do Itabapoana, São Fidélis. O segundo aspecto observado é “auxiliar e fundamentar as decisões do poder público e da sociedade civil organizada, em prol de demandas necessárias nas áreas social, econômica e ambientais” (*Ibidem*, 2023).

Com a sua criação em 2018, feito um balanço da trajetória do Atlas,conclui-se que, desde então,o projeto está obtendo um alcance positivo entre professores e alunos da graduação, em Geografia, e do curso de Economia. Houve também um desdobramento de um subprojeto no “Atlas Socioeconômico do Norte Fluminense”, que foi o “Atlas Covid-19 Norte e Noroeste Fluminense”, cuja realização objetivou produzir mapas, e, dentre eles, mapas estáticos dos casos da Covid-19 nas mesorregiões Norte e Noroeste Fluminenses, com informações de confirmados, positivos, ativos, recuperados, óbitos (Atlas Covid-19 Norte e Noroeste Fluminense, 2023).

Contudo, sobre esse projeto de extensão regional e seus objetivos iniciais propostos, que são a produção de dados e o alcance dos mesmos, os desafios são grandes e“as articulações com o setor público e demais setores sociais ainda precisam ser aprofundadas” (Santos;Santos, 2023).

A segunda proposta, com recorte regional, foi abordada por Marco Túlio e Érika Moreira, que a apresentaram no artigo *Panorama da Região Noroeste Fluminense no Século XXI: retratos da agricultura familiar*. Este é um tema caro e sensível à sociedade, principalmente no Estado do Rio de Janeiro, já que há décadas o espaço rural tem enfrentado desigualdades históricas (Silva; Santos, 2022). Nessa perspectiva, a reflexão posta pelos autores buscou jogar luz sobre a "importância da agricultura familiar no que tange à estrutura produtiva, fundiária e acesso às políticas públicas (Pronaf), no período de 2006 a 2017" (*Idem*, 2022).

A saber, sobre o recorte espacial em tela:

> A mesorregião é composta por treze municípios (Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai), que apresentam uma área total de 5.374 Km² e população total de 317.763 pessoas (*apud* Silva; Santos, 2022; IBGE, 2010).

Para fortalecer o debate sobre o recorte exposto, os autores buscaram resgatar o conceito de agricultura familiar, cujas raízes históricas têm base no Decreto n.1.946, de 28 de junho de 1996, que "legitimou o movimento pelos direitos da agricultura familiar e criou o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar" (Silva;Santos, 2022).

O Panorama da Região Noroeste Fluminense no século XXI apontou um retrato da desigualdade da agricultura familiar, com base nas mudanças por que a região tem passado na sua estrutura produtiva e familiar, e também na organização coletiva, que através as baixa adesão de agricultores à entidade sindical. Com isso,

> as alterações da estrutura produtiva e fundiária resultaram numa diferenciação espacial desigual, que apresenta uma concentração de determinadas atividades em alguns municípios, como o leite em Itaperuna e Bom Jesus do Itabapoana, o tomate em Cambuci e São José do Ubá e o café em Varre-Sai e Porciúncula. Há um número cada vez mais baixo de agricultores familiares com acesso às políticas públicas, via Pronaf, e, tendo em vista o fato da ampla predominância da categoria em várias atividades, o quadro complexifica-se e suscita novas investigações, mais aprofundadas, sobre a realidade vivida pelos agricultores familiares na mesorregião (SILVA; SANTOS, 2022, p. 16).

Para agravar mais o panorama da Região Noroeste Fluminense, os autores concluem que, além da concentração de determinadas atividades em alguns municípios, a lógica do meio técnico científico-informacional nem sempre é benéfica à agricultura familiar.

> E há também um segundo agravante, o crescimento de concentração de terras em grupos de área superiores a 100 hectares, o que só vem contribuindo para redução da diversidade de produtos, diminuição da associação dos estabelecimentos agropecuários às entidades de classe e concentração e especialização produtiva em torno dos produtos tidos como "carro-chefe" em alguns municípios (SILVA; SANTOS, 2022, p. 17).

Os apontamentos a respeito do retrato panorâmico apresentado pelos autores confirmam que ainda que o Estado seja o vetor de políticas públicas e gere estratégias para que as políticas cheguem à ponta final – no campo, por outro lado, muitas são as variáveis do meio produtivo que vêm influenciando e gerando mudanças na estrutura

produtiva dos municípios em questão, fazendo aumentar a concentração de atividades em um município em detrimento de outros.

A realidade assimétrica dos agricultores familiares na região Noroeste Fluminense imposta pelo meio técnico-informacional, somada às transformações na cadeia produtiva, não é problema exclusivo da região. O mesmo pode ser sentido pela população entre ambiente e região Norte Fluminense, no que diz respeito aos desastres naturais e aos impactos sociais causados por eles, sobre o homem do campo e da cidade, como a seguir aponta a linha de pesquisa "Sistemas Naturais, Geotecnologias e Demografia".

SISTEMAS NATURAIS: PROJEÇÃO AMBIENTAL

A linha "Sistemas Naturais, Geotecnologias e Demografia" está vinculada à área de concentração "Análise Regional e Ambiental"; essa

> associa as preocupações com as regiões e o ambiente e assume a relação simbiótica entre ambiente e região, pressupondo a indissociabilidade entre análise ambiental e regional. Nesse contexto, a definição de região parte do princípio da diferenciação de áreas (UFF, 2023).

Em *Estruturas hidráulicas, gestão dos recursos hídricos e desastres relacionados à água na região do baixo rio Paraíba do Sul (Estado do Rio de Janeiro): Uma análise fundamentada no desastre deflagrado pela inundação de 2007*, Leite (2019), já no enunciado da pesquisa, definia a região Norte Fluminense, seu recorte de pesquisa:

> O baixo rio Paraíba do Sul é a região que compreende a foz deste rio, na porção norte do Estado do Rio de Janeiro (Brasil). Esta região era constituída originalmente por superfícies brejais e lacustres que ao longo do tempo passaram por um amplo processo de drenagem, com vistas à expansão do agronegócio da cana-de-açúcar (Leite, 2019, p. 146).

A partir desse recorte, a reflexão se pôs sob a perspectiva histórica com ênfase para as ações do Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS), responsável pela execução da política nacional de saneamento ambiental em áreas rurais e urbanas e das obras de irrigação e suas implicações sobre sua forte atuação na região Norte Fluminense, como explica a autora:

> No decorrer do século XX, esse processo passou a constituir uma política de Estado, que foi efetivada a partir da criação de uma rede de diques e canais artificiais em ambas as margens do rio. Nesse sentido, este estudo se propõe a discutir de que modo o processo de drenagem e a presença das estruturas hidráulicas influenciaram o comportamento hidrológico dos ambientes fluviais, especialmente em relação à ocorrência de desastres deflagrados por inundações, com base no episódio de 2007 (Leite, 2019, p. 172).

Para a autora, a participação dos diques e dos canais da baixada Campista no agravamento do desastre de 2007 foram determinantes, posto que:

> A construção dos diques do baixo rio Paraíba do Sul e a construção dos canais de sua margem direita, que corresponde à baixada Campista, fizeram parte de um mesmo projeto que data da década de 20 do século

> XX e passaram por diversas adaptações ao longo do tempo, tendo por objetivo fundamental drenar lagoas e superfícies brejais para que houvesse a ampliação das áreas passíveis de uso pela agroindústria da cana-de-açúcar (Leite, 2019, p. 173).

Sobre isso, a autora destaca os dois eventos de alta magnitude, cujos desastres tiveram consequências diretas na baixada Campista na vida econômica da população:

> 1. [...] o evento que mais se destacou foi o de 1966, cujo intervalo de recorrência é secular. Devido aos elevados totais de chuvas, assim como de cota e vazão fluvial que foram os mais altos registrados até o presente na série histórica de monitoramento do rio Paraíba do Sul em Campos dos Goytacazes (11,94 m de cota e 8.376 m3/s de vazão no dia 15/01)1.esse episódio é classificado como o maior desastre ambiental das regiões norte e noroeste fluminense ocorrido no século XX. E, 2. [...] em termos de prejuízos econômicos e ambientais, o evento de 2007 pode ser considerado o mais danoso apesar de não apresentar intervalo de recorrência secular e de o ambiente fluvial contar com uma estrutura protetiva teoricamente maior nessa ocasião que na anterior (Leite, 2019, p. 166-167).

Sobre o evento de 2007, a autora aponta fatores que contribuíram no agravamento das inundações da região do baixo rio Paraíba do Sul. As intervenções "feitas ao longo do curso do rio nas áreas posicionadas a montante, influenciaram igualmente o comportamento fluvial do baixo curso". Para ela, "a transposição associada à gestão das barragens, os diques de proteção do baixo curso e as obras de drenagem são as que exercem maior influência sobre as inundações deflagradoras de desastres na baixada Campista" (Leite, 2019, p. 167-168).

Leite (2019) ainda aponta que, se as obras às margens do Baixo Paraíba pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS) visavam gerar infraestrutura para o setor agropastoril e evitar os eventos externos, atualmente a região vive uma crise na "agroindústria canavieira e o abandono de rede de diques e canais artificiais ali implantada" (Leite, 2019). Por fim, a pesquisadora apresenta que um indicativo para o "problema habitacional quanto à vulnerabilidade social das populações de mais baixa renda é crescente e se torna maior quando passa a ser no contexto ambiental, como no caso das comunidades que margeiam os diques" (Leite, 2019, p. 184).

Conclui-se que o artigo de Adriana Filgueira Leite aborda um tema sensível e requer olhar acurado para as questões ambientais tão prementes e urgentes, para pensar o regional e o ambiental Norte Fluminense[3].

A falta de habitação para todos é histórica no Brasil. sobre essa realidade, em livro publicado em 2018, *Demanda futura por moradias: demografia, habitação e mercado,* Oliveira e Givisiez dizem que Estado brasileiro tem procurado aperfeiçoar as políticas públicas existentes de moradia.

3 Recentemente, a autora Adriana Filgueira Leite, publicou seu segundo artigo sobre a região Norte Fluminense, projeto de pós-doutoramento, e tem como recorte a região Norte Fluminense, intitulado: "Resultantes ambientais da drenagem de superfícies brejais e lacustres na baixada Campista, Norte do Estado do Rio de Janeiro, Brasil" *Vértices (Campos dos Goitacazes)*, v. 23, n. 1, 2021. Disponível em:hromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.redalyc.org/journal/6257/625768606006/625768606006.pdf. Acesso em:9 jun. 2023.

De fato, a obra dá importância ao resgate do planejamento no setor habitacional, proposto no Plano Nacional da Habitação 2009-2023 (PlanHab), um mecanismo fundamental para a implementação da nova Política Nacional de Habitação.

> O principal objetivo do PlanHab consiste na formulação de uma estratégia de longo prazo para equacionar as necessidades habitacionais do país, direcionando os recursos existentes e a serem mobilizados, e apresentando estratégias nos eixos estruturadores da política habitacional: modelo de financiamento e subsídio; política urbana e fundiária; arranjos institucionais e cadeia produtiva da construção civil (Oliveira;Givisiez, 2018, p. 13).

Como bem os autores pontuam, o objetivo do PlanHab é estruturado com base em estratégia de longo prazo e tem como fim projetar as necessidades por moradia do país. Todavia, a demanda por moradia para o segmento da população residente em área de risco não é exclusividade de Campos dos Goytacazes; infelizmente esta é uma realidade que se impõe com maior gravidade durante a estação do ano de precipitação pluviométrica mais elevada; seja em área de encosta ou em área precária de saneamento básico, a população de baixa renda e em estado de vulnerabilidade sofre com deslizamento em encostas e alagamentos em planícies. Posta essa realidade, o PlanHab é estratégico, e por ele podem-se criar políticas públicas de habitação a partir de projeções demográficas para um país tão diverso socialmente como o Brasil. Ainda sobre projeções, os autores destacam que nenhuma projeção é absoluta. Para haver a confirmação de uma projeção, vai depender de um conjunto de fatores para que ela se concretize. Explica:

> Em outras palavras, dependerá da sociedade brasileira, entendida aqui como os governos, a sociedade civil, instituições, empresas e corporações, atuar para que sejam alcançados os cenários positivos apresentados, assim como atuar para que cenários negativos projetados não se cumpram (Oliveira;Givisiez, 2018, p. 16).

A obra *Demanda futura por moradias: demografia, habitação e mercado* é um referencial para a área “Análise Regional e Ambiental”, dado que a demanda por habitação é inerente ao processo político, econômico e ambiental, epara se estimar e projetar a demanda por moradias presente e futura torna-se indispensável o uso das técnicas demográficas.

Adriana Filgueira Leite chama atenção para a compreensão das estruturas hidráulicas, a importância da política de gestão no manejo dos recursos hídricos e a prevenção para os desastres relacionados à água, no Paraíba do Sul; além disso, a ausência de planejamento estratégico não mitiga o problema social de ribeirinhas e moradores em áreas de diques, e, geralmente, essa população vive em estado de vulnerabilidade (Leite, 2019). Por outro lado, sabe-se também que a vulnerabilidade social indica ausência de políticas de Estado, e, dentre tais, ausência de demanda futura por moradias. Oliveira e Givisiez (2018) levam a refletir acerca de esta ser uma política complexa, que, essencialmente, passa por projeção demográfica, por política de habitação e pela participação do mercado.

Nessa direção projetiva, Eduardo Bulhões coloca no centro do debate de sistemas naturais a erosão costeira em escalasmundial, nacional e local e as possíveis soluções

para a defesa do litoral. Ele se debruça exaustivamente sobre o tema *erosão costeira* e as possíveis soluções, e aponta:

> Já se completaram três décadas desde que as projeções globais das mudanças climáticas alertam o mundo para um aumento das vulnerabilidades das comunidades e ecossistemas costeiros frente à ameaças como erosão costeira e inundações (IPCC, 1990; IPCC, 1992; IPCC, 2014) uma vez que essas mudanças, sobretudo associadas ao aquecimento global, implicam na maior absorção de calor pelo oceano, na consequente elevação do nível do mar e no aumento na altura significativa (Hemer*et al*., 2013 *apud*Bulhões, 2020) e potência das ondas (Reguero*et al*., 2019, *apud* Bulhões, 2020).

A absorção de calor pelo oceano e, consequentemente, a elevação do nível do mar, juntamente com os impactos na zona costeira oceânica, são nefastos e, enquanto isto,

> os impactos negativos da erosão costeira não só comprometem a estabilidade do meio físico e do meio biótico, como também o meio socioeconômico. Sobre este último a discussão pode ser longa, mas destaca-se essencialmente que os impactos são significativos uma vez que a zona costeira é a área mais valorizada, densamente povoada e desenvolvida do planeta (Bulhões, 2019, p. 660).

O autor conceitua o fenômeno *erosão costeira* como:

> A erosão costeira pode ser entendida como a resultante na paisagem da deficiência no balanço sedimentar em determinado segmento da linha de costa, durante determinado intervalo de tempo. Já o balanço sedimentar deve ser entendido como a diferença, em volume, entre o suprimento e a supressão de materiais sedimentares em determinado segmento costeiro, também em um intervalo de tempo definido (Bulhões, 2019, p. 655).

Posto o conceito *erosão costeira*, quais seriam suas causas e de que tipo elas 020podem ser?

> As causas da erosão costeira operam em escalas temporais e espaciais distintas (Stive *et al*., 2009, *apud* Bulhões, 2020. Podem ser de cunho evolutivo apontando uma tendência geológica ou geomorfológica relativamente lenta, de médio ou longo prazo, de mudanças na forma do litoral; ou episódica, onde impactos erosivos eventuais, pontuais e esporádicos, de curto prazo, modificam abruptamente os volumes de materiais sedimentares na linha de costa (Bulhões, 2020, p. 656).

Sobre os impactos erosivos na linha da costa, são inúmeros os casos no Brasil e no mundo, segundo Bulhões (2020;contudo, tomamos como recorte espacial o caso Pontal de Atafona, São João da Barra, RJ, região Norte Fluminense, que vive há cinco décadas comerosão costeira e estratégia de “fazer nada” (*Idem*, 2020, p. 677). Sobre a estratégia de “fazer nada”, o autor explica seu contexto:

> “Deixe a natureza seguir o seu rumo” ou “O mar veio buscar o que é dele” são frases emotivas repetidamente proferidas em áreas onde os eventos de erosão costeira geram resultados visíveis mais impactantes. Tais percepções e suas variantes, somadas às incertezas e ao negacionismo científico, servem como justificativa útil para a decisão, velada ou assumida, de ““fazer nada” (Bulhões, 2019, p. 676).

"Fazer nada" pode ser visto também como estratégia de gestão, "fazer nada", deixar ao abandono. Todavia, por outro lado, alerta:

> [...] Essa estratégia pode ser vista pela maioria como uma falha na gestão do risco nas zonas costeiras, normalmente justificadas pelas incertezas quanto o alcance e a temporalidade da erosão e, para minimizar isso, é importante que tais tomadas de decisão sejam compartilhadas com a comunidade.

Atualmente, erosão costeira e soluções para a defesa do litoral têm ocupado espaço no debate em agenda local-global de governantes e sociedade civil organizada, onde a preocupação com o efeito negativo sobre a linha da costa litorânea e o impacto social sobre a população têm levado o setor do audiovisual[4]a aumentar o interesse sobre o tema. No que diz respeito ao monitoramento e às soluções, com intervenção na zona costeira, Bulhões (2020 defende a importância de tomada de decisão que leva em consideração a agenda governamental compartilhada com a comunidade (sociedade civil).

Há pelo menos "três décadas desde que as projeções globais das mudanças climáticas alertam o mundo para um aumento das vulnerabilidades das comunidades e ecossistemas costeiros frente às ameaças com erosão costeira e inundações", alerta Bulhões (2019), e, sobre a mesma direção dessa temática, Rosemary Vieira traz para o centro do debate internacional estudos a respeito das"variações de área das geleiras do campo de gelo Kraków, Ilha Rei George, no período de 1956/88 a 2017", e, segundo a autora e sua equipe, "os resultados indicaram a tendência contínua do processo de retração das geleiras no período de 1956/1988 a 2017, mesmo que, no período de 2000 a 2017 tenha diminuído a taxa de retração para a maioria das geleiras" (Vieira*, et al*., 2019, p. 55).

É fato que as mudanças climáticas afetam a Antártida, o que faz aumentar a importância sobre o tema e a preocupação com apauta governamental e a sociedade civil organizada. Nesse sentido, o estudo desenvolvido por Rosemary Vieira e equipe bota em questão a compreensão para o colapso de uma plataforma de gelo e o registro de altas temperaturas no continente Antárdida ocorridas nas últimas décadas.

A pesquisa tem como área de estudo o campo de gelo Kraków, localizado

> na Ilha Rei George (Figura 1). Essa ilha faz parte do Arquipélago das Shetlands do Sul, situado 130 km a noroeste da Península Antártica (PA) (Arigony-Neto, 2001, *apud* Vieira, 2019). A Ilha Rei George é a maior das Shetlands do Sul em área, com 1.250 km² (Bremer, 1998, *apud* 2019) e situam-se entre as coordenadas 61°50`e 62°15`S e 57°30` e 59°00`W. Possui comprimento de 80 km em seu eixo maior de orientação sudoeste-nordeste e 15 km de largura média.

O mapeamento se concentrou no acompanhamento das geleiras no campo de gelo Kraków, no período de 1956/1988 a 2017.

Os resultados:

---

4 Entre o ano de 2021 a junho de 2023 foram 137 inserções em canais de comunicação: TV, *podcast*, entrevistas, documentários, boletins informativos, jornais, programa derádio, tanto para mídia local e nacional quanto para mídia internacional, comoHolanda, China, França, EUA e outros, concedido pelo professor Dr. Eduardo Bulhões. VerLattes: http://lattes.cnpq.br/2197141884688089.

> Os resultados indicam que a causa das diferenças de retração das frentes das geleiras do campo de gelo Kraków não está associada a um único fator e sim àcombinação de vários fatores, como a declividade das frentes, elevação no setor frontal, área, orientação do fluxo de gelo e principalmente a configuração de término de cada uma delas. Estes parâmetros analisados mostraram as diferenças de sensibilidade de algumas geleiras da área de estudo às mudanças climáticas regionais no período (Vieira, *et al*, 2019, p.55).

O campo de gelo Kraków apresenta um cenário de retração das geleiras e indica a sensibilidade de algumas geleiras às mudanças climáticas. Como consequência de refração das geleiras no continente Antártida, é possível que: aumente o nível do mar, haja impacto sobre o clima, e desaparecimento de espécies, e redução de água doce.

A linha de pesquisa "Sistemas Naturais, Geotecnologias e Demografia" assume a relação "simbiótica entre ambiente e região" (UFF, 2023), e, nesse sentido, estudos produzidos como estruturas hidráulicas (Leite, 2019),erosão costeira (Bulhões, 2020), habitação (Oliveira; Givisiez, 2018), retração de geleiras (Vieira, 2019) põem em alerta em diferentes escalas as projeções dos recursos naturais e o aumento das vulnerabilidades populacionais em diferentes lugares e regiões.

Sua aplicação mais recente pode ser vista no trabalho de Barbosa (2019), que objetivou

> fazer uma estimativa da área plantada de cana-de-açúcar no município de Campos dos Goytacazes – RJ, utilizando o Sensoriamento Remoto como ferramenta de análise. A metodologia consistiu no uso das imagens do Satélite LANDSAT-8, referentes aos anos 2017 e 2018 processadas no *software* livre Sistema de Processamento de Informações georreferenciadas (SPRING) versão 5.5.5 (Barbosa, 2019, p. 8).

As ferramentas aplicadas no estudo do objeto:

> As ferramentas que possibilitaram a culminância do resultado final foram: classificação digital e interpretações visuais para delimitação das áreas de plantio da cana-de-açúcar e identificação das áreas onde seja permitido efetuar a queima da cana-de-açúcar em sua colheita, sendo estas correspondentes àquelas acima de 12% de declividade do terreno, utilizando para isto a Linguagem Espacial para Geoprocessamento Algébrico (LEGAL) em consonância com o uso de distintos modelos digitais de elevação, sendo eles: ASTER, SRTM e TOPODATA

Os resultados finais da pesquisa:

> Os resultados apontaram uma área plantada de cana-de-açúcar de 25.238,34 hectares no referido município, dentre as quais apresentam declividade superior a 12% de 742,14 ha (ASTER), 242,29 ha (SRTM) e 3.159,65 ha (TOPODATA). As conclusões apontaram para divergências entre valores levantados no presente projeto de pesquisa e os calculados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (30.000 hectares) e Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) (19.200 hectares) para o referido ano-safra.

As técnicas e geotecnologias aplicadas no espaço geográfico, no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPG) objetiva oferecer ao aluno as bases para compreender criticamente os diferentes métodos científicos e as distintas metodologias de pesquisa.

Visa contribuir para a realização de suas reflexões científicas, como também fazer o uso de geotecnologias e os seus mais diversos métodos de análise, como ferramenta útil na pesquisa em Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de graduação em Geografia Bacharelado e Licenciatura em 2009 foi fruto da extensão da interiorização da universidade pública graças ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Quatro anos depois nasceu o primeiro Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*em Geografia da UFF Campos dos Goytacazes. São diários os desafios para a manutenção de um programa no interior do Estado do Rio de Janeiro. Contudo, o programa que se iniciou com nota 3, na recente Avaliação Quadrienal 2021, obteve nota 4. O crescente resultado representa o reconhecimento do esforço coletivo de discentes e docentes, que no decorrer de quase uma década de atividade mantiveram o programa pensado a partir do contexto regional de Campos dos Goytacazes.

O presente artigo buscou resgatar a partir de diferentes olhares a produção discente e docente, com recorte para a vocação do programa cuja área de concentração tem como abordagem a análise regional e ambiental. Vimos que a produção discente no decorrer dos primeiros egressos concluintes no ano de 2014 até o ano de 2020 teve como abordagem as dissertações sobre Campos dos Goytacazes e regiões Norte e Noroeste Fluminense. Na mesma direção, vimos também no âmbito da produção docente a centralidade do município de Campos e regiões Norte e Noroeste Fluminense, como fio condutor em pesquisas docente e discente, que varia da graduação à pós-graduação, com análise de diferentes escalas, do local ao global, como pode ser visto nos trabalhos (Silva, 2021); (Santos; Santos, 2023); (Silva;Santos, 2022); (Leite, 2019); (Givisiez; Oliveira, 2018); (Bulhões, 2020); (Vieira*et al.*, 2019); (Barbosa, 2019, p. 8). Por fim, o PPG em Geografia da UFF Campos, sua produção ao longo de quase dez anos, tem posto luz sobre a questão regional com ênfase para recursos hídricos, erosão costeira, mudanças climáticas, agricultura familiar, produção de indicadores de saúde, educação, pecuária, população, demanda por moradia, tudo isto balizado pelo uso das geotecnologias.

REFERÊNCIAS

ATLAS SOCIECONÔMICO DO NORTE FLUMINENSE.*Descrição do Atlas*. Disponível em: http://atlasnf.uff.br/sobre-o-projeto/. Acessoem:8 jun. 2023.

ATLAS COVID-19 NORTE E NOROESTE FLUMINENSE.*Descrição do Atlas Covid-19*.Disponível em: http://atlasnf.uff.br/atlascovid-19/. Acessoem 9 jun. 2023.

BARBOSA, Antônio Ivo Gomes. ESTIMATIVA DA ÁREA PLANTADA DE CANA DE AÇÚCAR EM CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ UTILIZANDO SENSORIAMENTO REMOTO / Antônio Ivo Gomes Barbosa; Cláudio Henrique Reis, orientador; José Carlos Mendonça, coorientador. Campos dos Goytacazes, 2019.

78 f.

BAUZYS, F.; RIBEIRO, G. R.*A criação e expansão dos cursos de pós-graduação em Geografia no Brasil: de 1971 a 2014.In*: XV Encuentro de Geografos da America Latina, 2015, La Habana. XV Encuentro de Geografos da America Latina, 2015. v. I. p. 889-899. Disponível em: http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal15/Ensenanzadelageografia/Investigacionydesarrolloeducativo/06.pdf. Acesso em:1ºjun. 2023.

BIAZZO, Pedro Paulo. Trajetórias institucionais e as regionalizações oficiais do Estado do Rio de Janeiro.*Ensaios de Geografia*,Universidade Federal Fluminense, v. 1, n. 1, Disponível em: https://periodicos.uff.br/ensaios_posgeo/article/view/36236. Acesso em: 8 jun. 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE (2010).

BULHÕES, E. *Erosão costeira e soluções para a defesa do litoral*. *In*. MUEHE, D.; LINS-DE-BARROS, F. M.; PINHEIRO, L. (org.). Geografia Marinha: oceanos e costas na perspectiva de geógrafos. Rio de Janeiro:PGGM, 2020. p. 655-658. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345765641_Cap_29_Erosao_Costeira_e_Solucoes_para_a_Defesa_do_Litoral. Acesso em: 11 jun. 2023.

CORRÊA, Roberto Lobato. *Região e organização espacial*. São Paulo: Ática, 2000.

IPCC. First Assessment Report: Scientific Assessent of Climate Change. Intergovernmental Panel on Climate Change, 1990.

IPCC CZMS. Strategies for Adaptation to Sea Level Rise Report of the Coastal Zone Management Subgroup, Response Strategies Working Group of the Intergovernmental Panel on Climate Change. The Hague: Ministry of Transport, Public Works and Water Management, 1990.

IPCC. IPCC First Assessment Report Overview and Policymaker Summaries. IPCC Supplement, 1992..

IPCC. Climate Change 2014. Sinthesis report. Contributions of workgroups I, II and III to the Fifth Assessment Report on the Intergovernmental Panel on Climate Change, Geneva, Switzerland: Intergovernmental Panel on Climate Change, 2014.

LEITE, Adriana Filgueira. Estruturas hidráulicas, gestão dos recursoshídricos e desastres relacionados à água naregião do baixo rio Paraíba do Sul (Estado doRio de Janeiro): uma análise fundamentada nodesastre deflagrado pela inundação de 2007. *Ambientes*,v.1, n.1, p. 146-190, 2019. Disponível em: https://saber.unioeste.br/index.php/ambientes/article/view/22689.

LEITE, Adriana Filgueira. Resultantes ambientais da drenagem de superfícies brejais e lacustres na baixada Campista, Norte do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.*Vértices (Campos dos Goitacazes)*, v. 23, n. 1, 2021, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Brasil. Disponível em:chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.redalyc.org/journal/6257/625768606006/625768606006.pdf.

OLIVEIRA, Elzira Lúcia de;GIVISIEZ, Gustavo Henrique Naves. (org.). *Demanda futura por moradias*: demografia, habitação e mercado. 1. ed.Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense, 2018.

SANTOS, Leandro Bruno; SANTOS, Érika Vanessa Moreira. Projeto Atlas: histórico e consolidação. *In*:Norte Fluminense em contexto: primeiras reflexões. Curitiba:Appris Editora, 2023.

SILVA, Renata Maldonado; BOROWSKY, Micheli Marques. A implantação do Reuni na UFF: ampliação de direitos ou precarização do ensino superior?*Regae–Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, Universidade Federal de Santa Maria, v. 7, n. 16, p. 91-110, 2018. Acessoem:7 jun. 2021.

SILVA, Marcelo Werner da.Análise das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF/Campos:contribuição para a autoavaliação do programa. *In*. SILVA, Marcelo Werner da; RAMOS,TatianaTramontani; RIBEIRO, Daniel de Albuquerque (org.).*Pesquisas socioespaciais e ambientais do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF*: Campos dos Goytacazes. 1. ed. São Carlos, SP: Editora Cubo, 2021.

SILVA, Marco Túlio Morais Velasque; SANTOS, Erika Vanessa Moreira. *Panorama da Região Noroeste Fluminense no Século XXI:* retratos da agricultura familiar.Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https:

//seminariodeintegracao.ucam-campos.br/wp-content/uploads/2022/12/Panorama-da-Regiao-Noroeste-Fluminense-no-Seculo-XXI.pdf. Acesso em: 8 jun. 2023.

STIVE, M.J.F., COWELL, P., NICHOLLS, R.J., 200□. Beaches, cliffs and deltas. In: SLAYMAKER, O.; SPENCER, T.; EMBLETON-HAMANN, C. (Eds.). Geomorphol**y**

and Global Environmental Change . Cambridge University Press, Cambridge, UK, 2006.p. 158-179..

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF. Programa de Pós-graduação em Geografia – PPG: Programa de Pós-Graduação em Geografia. *Descrição do Programa*. Disponível em: http://www.ppg.uff.br/index.php/area-de-concentracao/, 2023. Acesso em:8 jun. 2023

VIEIRA, Rosemary *et al*. Variação de área das geleiras do campo de gelo Kraków, ilha Rei George, Antártica, no período entre 1956-2017. *Caminhos de Geografia*, Uberlândia-MG, v. 20, n. 70,p. 55-71, jun. 2019.Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/. Acesso em: 11 jun. 2023.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

EDIMILSON ANTÔNIO MOTA – É professor Associado II do Departamento de Geografia da UFF Campos, do curso de Licenciatura e atua nas disciplinas: Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Geografia, e Geografia e Multiculturalismo. Está coordenador do Programa de Pós-Graduação – Mestrado da mesma instituição. Orienta sobre os temas: Ensino de Geografia, Raça, Gênero, Paisagem e Patrimônio. Coordena a Ludoteca Étnico-Racial Camilo José Gomes. Coordena a disciplina Currículo, do Curso Pedagogia EaD da UENF, pelo consórcio CEDERJ. Foi professor de Geografia da Educação Básica das redes estaduais de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, de 1994 a 2012. É Doutor em Educação na área de Currículo e Linguagem pela UFRJ. Tem Mestrado em Políticas Sociais pelo Centro de Ciências do Homem pela UENF. É Licenciado em Geografia pelas Faculdades Simonsen (RJ). É Licenciado em História pela Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG). É Bacharel em Artes Visuais pela Uninter. Especialista em História do Brasil, pelas Faculdades Simonsen (RJ). É professor de 1º grau – Educação Infantil ao Quinto Ano, pelo Colégio Estadual Américo Lopes. É Teólogo (curso livre) pela EETAD – Campinas.

E-mail: edimilsonmota@id.uff.br

MARCELO WERNER DA SILVA – Possui graduação em Geografia (licenciatura e bacharelado) pela Universidade Federal do Paraná (1992), especialização em ?Urbanismo, Ciudad, Historia?, pela Universidad Politecnica de Cataluña (1995), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Rio Claro (2002) e doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2008). Já exerceu o magistério superior na Universidade Federal do Paraná, na Universidade Federal de Pelotas e na Universidade Gama Filho. Desde 2009 atua na Universidade Federal Fluminense, onde é professor associado III, atuando junto ao Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, situado na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ. Atualmente é Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF/CAMPOS. Realizou estágio pós-doutoral na Universitat de Barcelona/Espanha, sob a supervisão do prof. Dr. Horácio Capel no período 2016-2017. Atua principalmente com Geografia Histórica, História Urbana e Geografia da Circulação (redes, transportes e comunicações). Participa da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica e coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas de Geografia Histórica (GEOHISTÓRICA).

E-mail: marcelows@id.uff.br